

## **“CAPTURADORES DE MOSQUITOS”: O PROTAGONISMO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO CENÁRIO EPIDÊMICO ATUAL**

**Jean Victor Carvalho Liberato; Anne Beatriz Pimentel de Arruda; Gabriela Morais Andrade de Lima; Helena Gáti Porto; Henrique Pessoa Tseng; Lethycia Maia de Souza; Maria Fernanda Andrade de Aguiar; Maria Zayne Nogueira de Azevedo; Maria Júlia Bispo Justino; Matheus Castilho Nolasco Pereira; Plácido Nilo Muniz do Nascimento; Renato Henrique Alpes Sampaio; Yano Rodrigues Vasconcelos; Adriana Letícia Torres da Rosa; Helena Sandra Bandeira de Gouveia**  
**Danilo de Carvalho Leandro (Orientador)**

O panorama mundial de pessoas infectadas por arbovírus, em especial pelo vírus dengue, é de extrema relevância no âmbito da saúde pública. Milhões de pessoas são acometidas anualmente com essa doença, demandando diversas ações para o controle do mosquito transmissor, tratamento dos doentes e contenção do avanço da infecção. Mais recentemente, outras duas importantes arboviroses ganham importância no cenário da saúde pública nacional e mundial, acometendo um número expressivo de pessoas infectadas pelos vírus chikungunya e zika. O vírus zika, com os quadros de agravo devido à relação desse vírus com a Síndrome Congênita do Zika, vem provocando, especialmente no Estado de Pernambuco, números alarmantes e crescentes de bebês nascidos com microcefalia. Diante desse cenário preocupante, ações de educação para a promoção da saúde tornam-se fundamentais nos mais diversos segmentos, especialmente junto aos alunos da educação básica. O Ministério da Educação brasileiro, preocupado com esse quadro epidêmico, lança em fevereiro de 2016, o Pacto Nacional da Educação Brasileira contra o Zika. Com esse documento solicita-se às escolas de educação básica, a estruturação de um núcleo de mobilização territorial e social para combate ao vetor, em especial seus criadouros, e de orientação à população de modo geral, com intermédio da comunidade escolar. A partir dessa necessidade, o projeto “Brigada juvenil de enfrentamento do mosquito *Aedes aegypti*”, foi submetido e aprovado junto ao edital PIBEX Temático 2016 da PROEXC-UFPE. Com a aprovação, o projeto inicia-se e estrutura, junto aos alunos e professores do Colégio de Aplicação da UFPE (CAp-UFPE), o grupo intitulado “Capturadores de mosquitos”. Esse grupo tem como objetivo desenvolver uma vasta lista de atividades que colaboram na sensibilização dos escolares para o controle de mosquitos, seus possíveis criadouros e conseqüentemente das arboviroses por eles veiculadas. O grupo conta com a participação de 11 estudantes da educação básica (1ª e 2ª séries do Ensino Médio), um aluno bolsista de extensão do Curso de Ciências Biológicas (Licenciatura), três professores do CAp-UFPE e colaboradores externos ao Colégio. Os “Capturadores de mosquitos” vem desenvolvendo diversas atividades desde o início do projeto no mês de junho de 2016. Dentre as atividades desenvolvidas, destacamos: 1) formação do grupo permanente de estudos em entomologia médica com os alunos; 2) capacitação básica dos alunos realizada no Departamento de Entomologia do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães; 3) construção e instalação de 100 armadilhas para captura de ovos do mosquito *Aedes aegypti* dentro do CAp-UFPE e do Centro de Educação-UFPE e 4) estruturação da exposição didática itinerante, que visitará escolas públicas para realização de ações educativas que visem a sensibilização do público atendido para o controle dos mosquitos vetores. Adicionalmente destacamos que outras atividades serão realizadas, como a contagem dos ovos e identificação da densidade populacional

do mosquito nas áreas investigadas, eliminação de criadouros e/ou possíveis criadouros para o mosquito, ações educativas através de cartazes no CAp-UFPE, página em rede sociais, dentre outras. É possível observar que até o presente momento, que essas ações vem estimulado bastante os alunos da educação básica para atuarem como protagonistas nas ações de controle do mosquito, uma vez que os alunos mostram-se muito interessados, participativos, colaborativos e responsáveis com as atividades desenvolvidas. Observa-se também junto aos professores da escola, um clima bastante colaborativo para a realização das atividades, o que fortalece bastante o projeto e cria uma rede de pessoas conectadas com o objetivo de reduzir a densidade populacional dos mosquitos no colégio e fora dele. Dessa forma podemos concluir que, com apenas 4 meses do projeto em funcionamento, uma mudança de comportamento vem se estabelecendo junto aos alunos, professores e funcionários do CAp-UFPE e que ações dessa natureza colaboram significativamente para a promoção da saúde pública na educação básica.

**Palavras-chave:** *Aedes aegypti*; saúde pública; arboviroses

